

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS ANOS INICIAIS: TEORIA E PRÁTICA SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTINUOUS TRAINING OF TEACHERS IN THE EARLY YEARS:
THEORY AND PRACTICE ON THE LITERACY PROCESS

FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO EN LOS PRIMEROS AÑOS:
TEORÍA Y PRÁCTICA SOBRE EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN

Diego de Vargas Matos¹

João Carlos Bões²

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra³

Melca Moura Brasil⁴

Emanuella Silveira Vasconcelos⁵

RESUMO: Este artigo apresenta o relato da experiência de realizar formação continuada sobre alfabetização com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública situada no município de Alvorada, RS. O objetivo dessa formação foi oferecer subsídios teóricos e práticos que possibilitassem às participantes da pesquisa elaborar recursos didáticos destinados ao processo de alfabetização de seus estudantes. Ao todo, foram elaborados três materiais concretos que podem ser utilizados sob a forma de jogos pedagógicos dependendo de como forem propostos pelas docentes aos seus estudantes. A partir da análise desses materiais, foi possível concluir que ambos utilizam métodos sintéticos de alfabetização. Conclui-se assim que mais formações docentes continuadas são necessárias para que os métodos analíticos e o método misto de alfabetização sejam incorporados na prática em sala de aula.

3918

Palavras-chave: Formação de professores. Anos iniciais. Alfabetização.

ABSTRACT: This article presents a report on the experience of carrying out continuing education on literacy with teachers in the early years of elementary school in a public school located in the municipality of Alvorada, RS. The objective of this training was to offer theoretical and practical subsidies that would allow the research participants to elaborate didactic resources destined to the literacy process of their students. In all, three concrete materials were prepared that can be used in the form of pedagogical games depending on how they are proposed by the teachers to their students. From the analysis of these materials, it was possible to conclude that both use synthetic literacy methods. It is therefore concluded that more continuing teacher training is needed so that analytical methods and the mixed literacy method are incorporated into classroom practice.

Keywords: Teacher training, Early years, Literacy.

1 Mestre em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
2 Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Ensino Religioso, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).
3 Doutorando em Ciências da Educação – UNADES, Mestre em Filosofia – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
4 Mestra em Educação em Ciências e Matemática – Universidade Federal de Goiás (UFG).
5 Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Mestra em Ensino de Ciências – UERR.

RESUMEN: Este artículo presenta un informe sobre la experiencia de realización de formación continua en alfabetización con profesores de los primeros años de la Enseñanza Primaria en una escuela pública ubicada en la ciudad de Alvorada, RS. El objetivo de esta capacitación fue ofrecer apoyo teórico y práctico que permitiera a los participantes de la investigación desarrollar recursos didácticos dirigidos al proceso de alfabetización de sus estudiantes. En total, se crearon tres materiales concretos que pueden utilizarse en forma de juegos pedagógicos según cómo los propongan los profesores a sus alumnos. Del análisis de estos materiales se pudo concluir que ambos utilizan métodos de alfabetización sintética. Se concluye que es necesaria una mayor formación docente continua para que los métodos analíticos y el método de alfabetización mixta se incorporen a la práctica en el aula.

Palabras clave: Formación docente, Primeros años, Alfabetización.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 5º da Resolução CNE/CP, nº 1, de 15 de maio de 2006, o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com formação em curso superior de Pedagogia, deverá estar apto a: “[...] ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes estão em processo de alfabetização. Inclusive, na Base Nacional Comum Curricular, consta que o foco da Língua Portuguesa nos três primeiros anos do Ensino Fundamental deverá ser a aprendizagem do sistema alfabético de escrita (BRASIL, 2017). Por essa razão, a maior preocupação do estudo da Língua Portuguesa nessa etapa da Educação Básica deverá ser o domínio da leitura e da escrita pelos alunos.

Entretanto, várias questões emergem ao refletir sobre o processo de alfabetização. Algumas delas são: O que é a alfabetização? Como ocorre o processo de alfabetização? Quais métodos o professor pode utilizar durante o processo de alfabetização de seus estudantes? Quais recursos didáticos são mais indicados para o processo de alfabetização?

Pensando nisso, foi elaborada uma formação continuada destinada a professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública situada no município de Alvorada, RS, em que algumas dessas questões foram abordadas fornecendo subsídios teóricos e práticos às docentes sobre o processo de alfabetização.

Os subsídios teóricos abordados na formação das docentes sobre o processo de alfabetização foram fundamentados principalmente nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1985)

sobre as etapas e os métodos de alfabetização, os quais também são apresentados no referencial teórico deste trabalho.

A necessidade de realizar formação continuada sobre alfabetização emergiu da análise de uma coleta de dados sobre temas que as docentes gostariam que fossem abordados durante suas reuniões pedagógicas que ocorrem semanalmente na escola selecionada para este estudo (GUERRA, 2023). Além disso, a necessidade de que essas formações permitissem a confecção de materiais concretos destinados ao processo de alfabetização dos estudantes que essas docentes atendem também foi apontada pela Secretaria Municipal de Educação de Alvorada, RS, a qual é mantenedora da instituição de ensino investigada.

Durante a formação, três materiais concretos foram confeccionados pelas participantes da pesquisa que também podem ser utilizados sob a forma de jogos pedagógicos dependendo das regras estipuladas pelas professoras para seu uso em sala de aula.

A formação continuada de docentes dos anos iniciais é um aspecto fundamental para o aprimoramento da prática pedagógica no processo de alfabetização. A teoria e a prática são elementos essenciais nesse contexto, pois permitem ao educador compreender os fundamentos teóricos que embasam a alfabetização e aplicá-los de forma efetiva em sala de aula.

É um processo constante de aprendizagem que busca atualizar e aprimorar os conhecimentos e habilidades dos docentes. No caso dos anos iniciais, a alfabetização é um dos principais desafios enfrentados pelos educadores, uma vez que é nessa fase que ocorre a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita.

A teoria é o alicerce da prática pedagógica. É por meio do conhecimento teórico que o docente compreende os processos cognitivos envolvidos na alfabetização, como a aquisição da consciência fonológica, a compreensão do sistema alfabético e a construção do sentido na leitura e escrita. Dessa forma, a teoria fornece subsídios para que o professor planeje suas aulas de forma coerente e eficaz, levando em consideração as especificidades de cada aluno. No entanto, a teoria por si só não é suficiente. É necessário que o docente também tenha uma prática pedagógica consistente, que seja capaz de colocar em prática os conhecimentos adquiridos (MENDONÇA, 2023). A prática é o momento em que o professor interage com os alunos, promovendo situações de aprendizagem significativas e estimulantes. É por meio da prática que o educador observa as dificuldades e avanços dos alunos, faz intervenções adequadas e avalia o processo de alfabetização.

A formação continuada deve promover a integração entre teoria e prática, proporcionando aos docentes momentos de reflexão sobre sua prática pedagógica e oferecendo subsídios teóricos para aprimorá-la. Para isso, é fundamental que os cursos de formação continuada sejam elaborados de forma a contemplar os aspectos teóricos e práticos da alfabetização.

Além disso, é importante que a formação continuada seja realizada de forma regular e sistemática. A alfabetização é um processo que demanda tempo e dedicação, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Portanto, é necessário que os docentes tenham a oportunidade de participar de cursos, palestras, oficinas e outros eventos que abordem a temática da alfabetização de forma aprofundada e abrangente.

Portanto, a formação continuada de docentes dos anos iniciais sobre o processo de alfabetização é essencial para garantir uma educação de qualidade. A teoria e a prática devem caminhar juntas, proporcionando aos educadores os conhecimentos e habilidades necessários para promover a aprendizagem efetiva dos alunos (GUERRA; DE MOURA, 2021). Assim, será possível formar cidadãos capazes de ler, escrever e compreender o mundo ao seu redor.

Espera-se que, ao final deste estudo, os materiais concretos apresentados sirvam de inspiração para mais docentes proporem um processo de alfabetização lúdico aos seus estudantes fundamentado teoricamente.

2 ALGUNS APORTES TEÓRICOS

2.1 SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Soares (2003), a alfabetização pode ser pensada a partir de duas vertentes, a saber, as técnicas e o uso que é feito dessas técnicas. Para a autora, num sentido técnico, a alfabetização consiste, de modo geral, em “[...] relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar. Envolve ainda, o aprendizado de como segurar o lápis, o sentido da escrita – de cima para baixo, da esquerda para direita - ou seja, diversos aspectos técnicos” (SOARES, 2003 apud ARGUELHO; CURY, 2016/1, p. 18).

Por outro lado, Soares (2003) ressalta que de nada adianta dominar os aspectos técnicos da alfabetização sem saber utilizá-los. Ou seja, é necessário tanto codificar e decodificar palavras quanto compreendê-las num sentido mais amplo que, para Chartier (1996), trata-se de realizar uma “leitura plural”. Nessa perspectiva, o autor afirma que “a aprendizagem da leitura se apóia muito mais sobre os questionamentos pré ou extra-escolares, ligados à descoberta, pelo sujeito,

de problemas que pertencem à compreensão da ordem dos objetos do mundo, do que sobre uma escolarização ou uma aprendizagem escolar” (CHARTIER, 1996, p. 246).

Essa ideia é da maior relevância, uma vez que, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular, uma das competências de Língua Portuguesa que devem ser desenvolvidas no Ensino Fundamental trata-se de:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017).

Desse modo, Soares (2003) conclui que os dois aspectos da alfabetização, a saber, técnicos e utilitários, devem ser desenvolvidos simultaneamente, isto é, um não deve preceder o outro. Vale ainda ressaltar o que afirma Ferreiro (1999, p. 47):

A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola, ou seja, a criança começa a ser alfabetizada no ambiente familiar e no convívio social, comunitário, e não termina ao finalizar a escola primária.

2.2 SOBRE AS ETAPAS DA ALFABETIZAÇÃO

3922

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), inspiradas nos estudos sobre o Construtivismo de Jean Piaget (1896-1980), durante o processo de construção da escrita, a criança perfaz quatro etapas até ser, de fato, considerada alfabetizada. São elas: Fase Pré-silábica; Hipótese Silábica; Hipótese silábico-alfabética; Escrita Alfabética.

A Fase Pré-silábica pode ser dividida em duas subfases. Na primeira, a criança utiliza letras convencionais e outros símbolos aleatoriamente para escrever nomes de coisas de acordo com o seu tamanho (MATOS; GUERRA; BÖES, 2023). Por exemplo, para a criança que se encontra nessa subfase, avião por tratar-se de uma coisa grande, será representado por uma palavra grande, enquanto formiga por ser pequena será representada por uma palavra pequena. Na segunda subfase, mais evoluída que a primeira, a criança já percebe que para coisas diferentes existem nomes diferentes. Assim, passa a utilizar letras e símbolos diferentes entre si na escrita de uma palavra (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Considerada por Ferreiro e Teberosky (1985) uma das fases mais importantes, a Hipótese Silábica é quando a criança constrói a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala e, então, utiliza uma letra para representar cada sílaba da palavra. Nesse caso, pode utilizar, por exemplo, AO para representar as palavras GATO e PATO. Ou, ainda, AA e AAA para

representar as palavras CAPA e SALADA, respectivamente. Mas, conforme construção da fase anterior, a criança percebe que precisa acrescentar mais letras para que duas palavras não fiquem iguais ou para que não haja repetição de letras em uma mesma palavra. Desse modo, pode, por exemplo, corrigir a palavra GATO escrevendo AUO e a palavra SALADA escrevendo AEA, isto é, mantendo fixa a primeira e a última letra (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Na Hipótese silábico-alfabética, a partir dos conflitos surgidos na fase anterior, a criança percebe que não basta apenas uma letra para representar cada sílaba. Então, começa a representar sílabas completas apesar de em algumas ainda manter apenas uma letra. Por exemplo, a criança pode escrever as palavras BONECA e GATO como BO E CA e GA O, respectivamente (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Enfim, na última fase, intitulada Escrita Alfabética, a criança já domina o sistema de representação da língua escrita, ou seja, é capaz de compreender a correspondência entre cada um dos caracteres da escrita e os valores sonoros menores que a sílaba. Entretanto, ainda existem problemas relativos à ortografia, os quais não se referem ao sistema de escrita já construído pela criança (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

2.3 SOBRE OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

3923

Conforme Ferreiro e Teberosky (1985), os métodos de alfabetização podem ser classificados em sintéticos e analíticos. Além disso, cada um desses métodos possui três subdivisões.

Os métodos sintéticos partem da parte para o todo. Subdividem-se em alfabético, fônico e silábico (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

No alfabético, os alunos aprendem as letras de modo isolado, formam sílabas juntando consoantes e vogais, formam palavras reunindo sílabas e assim sucessivamente até chegar ao todo, o texto. No fônico, também conhecido como fonético, os alunos partem dos sons das letras, pronunciando uma sílaba com a união do som da consoante ao da vogal. No silábico, os alunos formam palavras a partir de sílabas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Já os métodos analíticos partem do todo para as partes. Subdividem-se em palavração, sentencição e global (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Na palavração, os alunos formam frases a partir da aquisição de determinado número de palavras. Na sentencição, parte-se de frases que serão divididas em palavras donde serão extraídos elementos mais simples, como as sílabas. No global, também chamado de conto ou de

estória, os alunos partem dos elementos estruturantes de um texto, a saber, começo, meio e fim. Esses elementos são formados por frases que são ligadas de modo a formar um enredo. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Ao refletir sobre a escolha do método de alfabetização a ser adotado na prática docente, Ferreiro (2000, p. 30) sugere que o professor se interrogue antes “através de que tipo de prática a criança é introduzida na linguagem escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar”. Entretanto, a autora afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (FERREIRO, 2000, p. 31). Ou seja, o método de alfabetização selecionado pelo professor sofre influências da sua concepção de aprendizagem. Porém, Ferreiro (2000) ressalta que o docente deverá adaptar sua visão de aprendizagem ao ponto de vista do aluno caso almeje a eficácia do processo de alfabetização, pois o mesmo perpassa os muros das escolas.

Vale destacar ainda que após o domínio da leitura, será iniciada a análise das palavras, considerando a origem do processo de ler que trata-se de um processo analítico-sintético. O que se espera é que a criança que domina a leitura seja capaz de discriminar os elementos de uma palavra, identificá-los e utilizá-los na composição de novos vocábulos (ARGUELHO; CURY, 2016/1). Ou seja, pode-se adotar um método misto durante o processo de alfabetização que faça

3924

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a formação continuada das professoras, o referencial teórico deste artigo foi apresentado a elas resumidamente sob a forma de tópicos em uma apresentação de slides. Na mesma apresentação, após os subsídios teóricos, foram apresentadas duas propostas de materiais concretos já utilizados pelo professor formador durante sua prática docente nos anos iniciais, os quais serão descritos neste trabalho nas próximas subseções. O objetivo disso foi também apresentar subsídios práticos que instigassem as docentes a elaborar posteriormente seus próprios recursos didáticos destinados a alfabetização de seus estudantes.

4 JOGO DAS BOQUINHAS

No Jogo das Boquinhas, os alunos são divididos em grupos de dois ou três componentes. Ao professor mostrar uma imagem, cada dupla ou trio por vez deve identificar a palavra que representa essa imagem e montá-la a partir das sílabas que a compõem, encaixando-as em “boquinhas” contidas no cartaz do jogo (Figura 1). Por último, os alunos devem contar quantas

sílabas a palavra possui, ou seja, quantas “boquinhas” foram utilizadas no jogo para montá-la e relacionar essa quantidade a um numeral. Caso a dupla ou trio acerte todas as etapas do jogo, a saber, identificar a escrita da palavra representada pela imagem, compor a mesma a partir de sílabas e relacionar a quantidade de sílabas utilizadas em sua composição a um numeral, marca ponto no jogo. Ganha a dupla ou trio que, ao final do jogo, obtiver mais pontos.

Figura 1 – Modelo de “Jogo das Boquinhas” preenchido

IMAGEM	1ª SÍLABA	2ª SÍLABA	3ª SÍLABA	4ª SÍLABA	TOTAL DE SÍLABAS
	VA	CA			2
	FOR	MI	GA		3
	BOI				1
	BOR	BO	LE	TA	4
	BA	LEI	A		3

Fonte: os autores (2023)

5 FORMANDO PALAVRAS

No Jogo Formando Palavras, um quadro contendo diversas sílabas, cada uma relacionada a um símbolo aleatório qualquer, é exposta a turma. Assim, cada grupo de alunos por vez deve vir à frente da turma para sortear uma ficha contendo uma sequência de símbolos e compor a palavra que é formada pela junção desses símbolos na ordem em que aparecerem na sequência sorteada. Por exemplo, a sequência # Ø >, de acordo com as sílabas do quadro representado na Figura 2, forma a palavra GIRASSOL. O grupo que acertar a palavra marca ponto. Ganha o grupo que, ao final do jogo, marcar mais pontos.

Figura 2 – Modelo de quadro do jogo “Formando Palavras”

CA *	GI #	DEI @	FE §	RAS Ø	FA ¢
RO £	MA &	DA \$	RA %	DO <	SOL >

Fonte: os autores (2023)

6 MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS PELAS DOCENTES

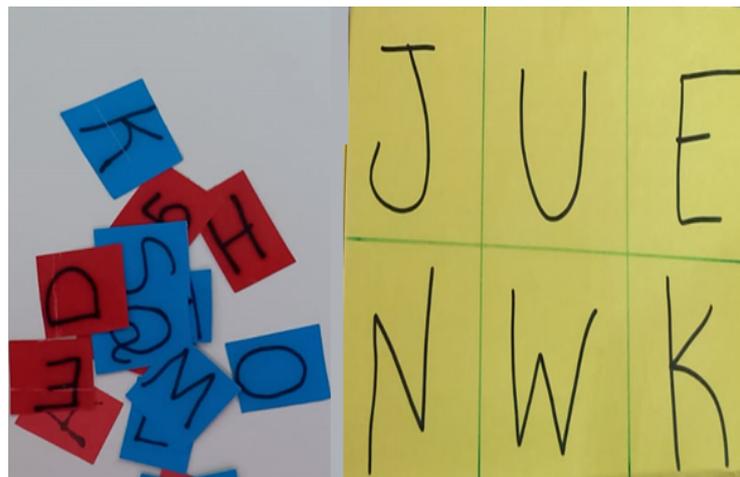
Após a exposição em slides dos subsídios teóricos e práticos sobre alfabetização, as docentes em formação continuada foram desafiadas a elaborarem seus próprios materiais didáticos. Ao todo, três materiais didáticos foram obtidos como resultados da formação continuada sobre alfabetização oferecida às docentes, os quais serão apresentados nas próximas subseções deste trabalho.

6.1 BINGO DAS LETRAS

No jogo Bingo das Letras (Figura 3), a docente escolhe uma letra e pronuncia o som que é emitido pela mesma para que cada estudante a marque em sua cartela com uma ficha, caso a possua. Assim, é realizada uma relação entre fonema e grafema de modo lúdico. Ao final do jogo, vence o estudante que primeiro gritar “bingo!” caso sua cartela estiver totalmente preenchida de forma correta.

3926

Figura 3 – Modelo de fichas e de cartela do jogo “Bingo das Letras”



Fonte: os autores (2023)

6.2 CARTELA DAS PALAVRAS

Na atividade Cartela das Palavras (Figura 4) os alunos precisam preencher as colunas de suas cartelas com as letras que formam a palavra representada pelas imagens da primeira linha. Para isso, necessitam identificar a palavra que a imagem está representando para poder compô-la juntando suas unidades menores, a saber, as letras.

Figura 4 – Modelo de cartela ilustrada da atividade “Cartela das Palavras”



Fonte: os autores (2023)

6.3 POTINHOS DAS SÍLABAS

Ainda seguindo a ideia de formar palavras a partir de unidades menores, nesse caso, as sílabas, na atividade Potinhos das Sílabas (Figura 5) é necessário que os estudantes encontrem todas as sílabas que formam as palavras representadas em forma de imagens que estão coladas em cartelas dispostas na mesa. Assim, os alunos precisam identificar a palavra representada pela imagem e formá-la a partir da reunião de sílabas coladas em potinhos de iogurte.

Figura 5 – Modelo de cartelas e de potinhos da atividade Potinhos das Sílabas



Fonte: os autores (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, é possível responder algumas questões levantadas na introdução, além de tecer considerações sobre os resultados obtidos com a análise dos recursos didáticos destinados a alfabetização elaborados pelas docentes participantes da pesquisa.

No que se refere a alfabetização, verificou-se que a mesma pode ser pensada a partir de duas vertentes, a saber, as técnicas e o uso que é feito dessas técnicas, que devem ser desenvolvidas concomitantemente (SOARES, 2013).

No tocante ao processo de alfabetização, foi visto que o mesmo perfaz quatro etapas. São elas: Fase Pré-silábica; Hipótese Silábica; Hipótese silábico-alfabética; Escrita Alfabética (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985)

Já os métodos de alfabetização podem ser classificados em sintéticos (alfabético, fônico e silábico) e analíticos (palavração, sentencição e global). Além disso, pode ser realizado um método misto que utiliza os dois outros métodos de alfabetização simultaneamente (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Analisando as atividades elaboradas pelas docentes em formação continuada, é possível observar que as três utilizaram métodos sintéticos de alfabetização, apesar de diferenciarem-se em seus subtipos, pois o jogo “Bingo das Palavras” utilizou o método fônico, a atividade “Cartela das Palavras” utilizou o método alfabético e na atividade “Potinho das Sílabas” foi utilizado o método silábico.

Frente a isso, é possível concluir com este estudo que mais formações continuadas são necessárias para que docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental adquiram maior formação sobre os métodos analíticos de alfabetização, bem como o método misto, e os incorporem na sua prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARGUELHO, Miriam Brum; CURY, Eliana Costa. **Fundamentos da Metodologia da Alfabetização e Letramento**. Dourados: UNIGRAN, 2016/1.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcpo1_06.pdf> Acesso em 11 fev. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1996.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues; DE MOURA, Dayvison Bandeira. A CHAVE PARA O CONHECIMENTO: DESVENDANDO OS BENEFÍCIOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EM PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 597-604, 2021.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102 p.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104 p.

GUERRA, A. de L. e R. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. **Revista OWL (OWL Journal)**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MATOS, D. de V.; GUERRA, A. de L. e R.; BÖES, J. C. INFLUÊNCIAS DA LITERATURA INFANTIL PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 230-243, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10015932. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/100>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MENDONÇA, Anderson Rafael Silva. A importância das atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem de Ciências da Natureza. **Revista OWL (OWL Journal)**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 74-82, 2023. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/10>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SOARES, Magda. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião da Anped, realizada em Poços de Caldas, de 5 a 8 de outubro de 2013.